



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SUPERIOR-GERAL DOS PADRES
ROGACIONISTAS DO CORAÇÃO DE JESUS**

16 de Maio de 1997

Reverendíssimo Padre PIETRO CIFUNI

Superior-Geral dos Padres Rogacionistas do Coração de Jesus

1. A festiva celebração do primeiro Centenário do nascimento da *Congregação dos Rogacionistas do Coração de Jesus* [16 de Maio de 1897], oferece-me a grata oportunidade de lhe dirigir, bem como a todos os filhos do Beato Aníbal Maria Di Francia, e de igual modo às Filhas do Divino Zelo e a quantos compartilham o mesmo ideal, uma palavra de felicitação e de bons votos, mas sobretudo de acção de graças a Deus pelo dom que Ele quis fazer à Sua Igreja, enriquecendo-a com o carisma religioso «rogacionista». A perspectiva do já próximo terceiro milénio cristão oferece ulterior motivação para uma celebração, que suscite em todos os componentes da Família rogacionista renovada determinação a um generoso e qualificado serviço de anúncio e de testemunho do Evangelho de Cristo, nos vários Países em que se difundiu.

2. «*Novum fecit Dominus*» (*Escritos*, vol. I, pág. 96; cf. *Is* 43, 19; *Ap* 21, 5). Estas palavras da Sagrada Escritura, que o Padre Fundador gostava de repetir, repleto de grata admiração pela obra realizada pelo Senhor mediante o seu humilde ministério, ressoam hoje na alma dos seus filhos e das suas filhas, levando-os a reviver aquela inesperada e luminosa intuição, que inflamou o seu coração, dando-lhe a certeza de «ter encontrado o segredo de todas as boas obras e da salvação de todas as almas» (*Antologia Rogacionista*, pág. 382).

«*Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam*» (*Mt* 9, 38): eis a jubilosa descoberta do Beato Aníbal Maria Di Francia. Meditando estas palavras de Jesus, ele compreendeu o anseio apostólico do Seu Coração divino, perante a «multidão cansada e abatida, como ovelhas sem pastor» (*Mt* 9, 36), e fê-lo seu, para ele orientando toda a sua existência e o

seu apostolado. O vosso Fundador dedicava-se já, com todas as suas forças, como ele mesmo narra, ao alívio espiritual e temporal dos mais abandonados, mas perguntava-se: «Que são estes poucos órfãos que se salvam, e estes poucos pobres que se evangelizam, diante dos milhões que se perdem e permanecem abandonados sem pastor?» (*Antologia Rogacionista*, pág. 382). E eis a «via de saída ampla e imensa» — como ele a define — que lhe foi indicada pelo Alto através daquela palavra do Senhor.

Ao fazê-la sua, ele fazia seu o Coração de Cristo: a sua compaixão pelos filhos dispersos de Deus, que deviam ser conduzidos de novo à unidade de uma única família (cf. *Jo* 11, 52), e confiava-se, com Ele, ao Pai, transformando em oração suscitada pelo Espírito a invocação da salvação para as multidões inumeráveis dos homens e das mulheres, ainda não alcançados pelo alegre anúncio do advento do Reino divino.

3. Iniciava assim a germinar, como de pequenina semente, a plantinha de uma obra que hoje é vigorosa e rica de frutos. Ela constitui ao mesmo tempo uma escola de santidade, no seguimento exigente de Cristo Senhor, através da via dos conselhos evangélicos, e um instrumento precioso e providencial de caridade e de evangelização.

Seguindo as pegadas do Beato Aníbal Maria Di Francia, os Rogacionistas herdaram a vocação a imitar Cristo, coração do mundo: um coração repleto de compreensão e transbordante de amor pelos irmãos e irmãs, que esperam a Palavra de salvação e o Pão da vida, um coração que, com confiante perseverança, não se cansa de suplicar ao Pai «a fim de que mande operários para a Sua messe».

Na fidelidade ao carisma específico de fundação, eles são chamados a responder, antes de tudo, à vocação à santidade na via dos conselhos evangélicos. Ela, como foi recordado na Exortação Apostólica *Vita consecrata*, constitui no meio dos homens do nosso tempo uma eloquente «*confessio Trinitatis*», porque se nutre de um amor cada vez mais sincero e forte «a Cristo, que chama à sua intimidade; ao Espírito Santo, que predispõe o espírito para acolher as suas inspirações; ao Pai, primeira origem e fim supremo da vida consagrada» (n. 21).

A mesma oração do «*Rogate*», da qual brota uma forma original de vida apostólica, não é simplesmente uma oração dirigida a Deus, mas uma oração vivida em Deus: porque concebida em união com o Coração misericordioso de Cristo, porque animada pelos «gemidos» do Espírito (cf. *Rm* 8, 26), porque dirigida ao Pai, fonte de todo o bem.

4. Dessa oração o Beato Aníbal Maria Di Francia, dócil aos ensinamentos do divino Mestre e interiormente guiado pelo impulso do Espírito, pôs em evidência aquelas condições e aquelas características que a tornam obra eclesial por excelência e suscitadora de frutos copiosos para a Igreja e para o mundo.

Em primeiro lugar, pôr no centro da existência pessoal e comunitária a Santíssima Eucaristia, para aprender dela a orar e a amar segundo o Coração de Cristo, ou melhor, para unir o oferecimento da própria vida à oferenda que Ele faz da sua, continuando a interceder por nós junto do Pai (cf. *Hb* 7, 25; 9, 24). A exemplo do Fundador, oxalá cada membro da Família rogacionista seja alma profundamente eucarística!

A segunda condição é a concórdia dos corações, que torna aceitável diante de Deus a oração: «Se dois de entre vós se unirem, na terra, para pedirem qualquer coisa, obtê-la-ão de Meu Pai que está nos céus. Pois onde estiverem reunidos, em Meu nome, dois ou três, Eu estou no meio deles» (*Mt* 18, 19-20). «Declaro — afirmava o Beato Fundador — que o preceito dado por Nosso Senhor Jesus Cristo: “Amai-vos uns aos outros assim como Eu vos amei”, e que constitui o distintivo dos verdadeiros cristãos, é o preceito primário neste Instituto, como o de amar a Deus sobre todas as coisas, com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças» (*Antologia Rogacionista*, pág. 511).

A terceira condição, sobre a qual o Fundador insistia, é associar-se intimamente aos sofrimentos do Santíssimo Coração de Jesus, mediante o exercício da meditação e da generosa aceitação, dia após dia, dos sofrimentos exteriores e interiores, próprios e dos outros, sobretudo daqueles que padece a santa Igreja, Esposa de Cristo.

Por último, o Beato Aníbal Maria salientava a necessidade de conformar a própria vida à de Maria Santíssima, que no seu Coração Imaculado levava «esculpidas com carácter de ouro todas as palavras pronunciadas por Jesus Cristo, nosso Senhor», e que por isso não podia deixar de levar em si «aquelas palavras saídas do divino zelo do Coração de Jesus: “*Rogate ergo Dominum messis...*”» (*Escritos*, vol. 54, pág. 165).

5. Não surpreende que de uma semelhante profundidade de doutrina e de experiência da oração do «*Rogate*» tenha germinado uma actividade apostólica intensa e generosa, quer na propagação deste espírito de oração e na promoção das vocações, quer na formação das crianças e dos jovens, especialmente pobres e abandonados, quer enfim na evangelização e na promoção humana das categorias sociais mais desfavorecidas. Na realidade, o serviço aos pequeninos e aos pobres, no espírito do Pai Fundador, não constitui apenas a necessária verificação da sinceridade da oração, mas nasce de uma profunda penetração dos sentimentos do Coração de Cristo, que bendiz ao Pai porque escondeu os segredos do Reino aos sábios e aos inteligentes e os revelou aos pequeninos (cf. *Mt* 11, 25).

Por outro lado, o convite de Jesus «Vinde ver» (*Jo* 1, 39) constitui também hoje «a regra de ouro da pastoral vocacional», porque «visa apresentar... o fascínio da pessoa do Senhor e a beleza do dom total de si à causa do Evangelho» (Exort. Apost. *Vita consecrata*, 64). E é por este motivo que o Beato Aníbal Maria insistia, de modo incansável, sobre a união perseverante com Deus e sobre a unidade entre os irmãos: a unidade, com efeito, «manifesta o advento de Cristo (cf. *Jo*.

13, 35; 17, 21), dela promana grande energia para o apostolado» (*Decr. Perfectae caritatis*, 15).

6. Reverendíssimo Padre e caríssimos filhos espirituais do Beato Aníbal Maria Di Francia, a vossa vocação está no espírito do «Rogate»; a vossa missão consiste em difundi-lo! A riqueza e a actualidade do carisma, de que sois herdeiros e depositários, vos estimulem, cada dia mais, a fazer frutificar os dons de graça para a vossa Família religiosa, para o vosso caminho de perfeição evangélica, para o serviço qualificado e generoso que prestais à Igreja inteira.

Os meios modernos que as ciências humanas e técnicas dos nossos dias põem à disposição e que justamente procurais utilizar na vossa acção apostólica, só alcançarão a sua eficácia se forem sustentados e orientados pela originária inspiração carismática do Beato Fundador, que via no «Rogate» o instrumento dado pelo próprio Deus para suscitar aquela santidade «nova e divina», com a qual o Espírito Santo quer enriquecer os cristãos no alvorecer do terceiro milénio, para «fazer de Cristo o coração do mundo».

Não é sem uma providencial coincidência que o dia 16 de Maio de 1897, data em que há cem anos os primeiros três jovens formados pelo Beato Aníbal entraram no noviciado, fosse precisamente o IV domingo de Páscoa, o domingo do «*Bom Pastor*». Neste mesmo domingo o Servo de Deus Paulo VI, meu venerado Predecessor, instituiu o «*Dia Mundial de Oração pelas Vocações*». Eu mesmo, por ocasião da beatificação do vosso Fundador (7 de Outubro de 1990), quis indicar à Igreja, Aníbal Maria Di Francia como «autêntico antecipador e zeloso mestre da moderna pastoral vocacional» (*Insegnamenti*, XIII, 2 [1990] 830).

Hoje, e de forma crescente, «o problema das vocações é um verdadeiro desafio, que interpela directamente os Institutos, mas envolve a Igreja inteira», razão por que «devemos elevar insistentemente súplicas ao Senhor da messe para que mande operários para a sua Igreja, a fim de enfrentar as urgências da nova evangelização» (Exort. Apost. *Vita consecrata*, 64). Jamais se deve esquecer que «uma Igreja que evangeliza é uma Igreja que ora para ter evangelizadores» (*Discurso ao Conselho das Conferências Episcopais da Europa*, 11/10/1985, 15, *Insegnamenti*, VIII, 2 [1985] 921).

A esse Instituto, em espírito de plena comunhão com a Igreja inteira e de fidelidade ao carisma do Beato Fundador, compete a tarefa urgente de orar e de suscitar a oração pelas vocações. Possa cada filho espiritual do Beato Aníbal Maria Di Francia aprofundar o dom recebido e reavivá-lo, tornando-se sempre mais digno operário do Evangelho e pastor segundo o Coração de Cristo.

Confio a Maria o ministério que essa Congregação é chamada a desempenhar na Igreja e, enquanto imploro sobre a sua Pessoa, Reverendíssimo Padre, sobre os seus Coirmãos, Coirmãs e todos os cooperadores a abundância da graça divina, concedo de coração, como penhor de especial afecto, a propiciadora Bênção Apostólica.

Vaticano, 16 de Maio de 1997.

JOÃO PAULO II

© Copyright 1997 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana